ACERVO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

RESTINGA
Bar e
Restaurante
do
"DANDÃO"

A PontA

PxB
CROMOS
Marco Cezar

Jornal da Associação de Bairro do Sambaqui - Mensal - Ano I - Número 1 - Outubro de 1993

A FARRA CRESCE

Marco Cezar

A Farra-do-Boi ganha novos adeptos em Sambaqui e em todo estado. A tradição açoriana se firmou aqui como uma brincadeira bastante polêmica. Veja reportagem nas páginas centrais.

MINI-MERCADO
E AÇOUGUE

SUELY

ENTREGA A DOMICÍLIO
RANCHO COM CHEQUES
PROGRAMADOS
RUA CÔNEGO SERPA, 62
Santo Antônio de Lisboa
FONE: 35-1032

ACERVO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

Editorial
Um novo jornal

Este número do Jornal "A Ponta" tem algumas diferenças em relação ao primeiro, seja no seu visual, como na disposição dos assuntos. De agora em diante o esporte sairá na última página. A página dois continua com o editorial, opiniões e noticiário da ABS.

Na página três vão sair as notícias sobre as atividades desenvolvidas no Sambaqui. As páginas centrais serão ocupadas por uma grande reportagem. A página seis ficará com as informações e promoções na área cultural. O perfil de antigos moradores vai ser traçado na página sete.

"A Ponta" agradece a todos os comerciantes e empresas que com suas participações através de anúncio viabilizaram mais esta edição. Nosso jornal continua aberto a todos que desejarem anunciar. E abre suas páginas a todos os moradores, para que enviem qualquer tipo de colaboração. A reunião para preparação do próximo número ainda não tem data definida. Mas o dia e horário serão anunciados nos próximos dias, através de convites afixados em murais e armazéns do Sambaqui.

A Ponta

"A Ponta" é um projeto de conclusão do curso de jornalismo. O jornal é de utilidade comunitária e de responsabilidade da Associação de Bairro do Sambaqui. Colaboraram: Arilton Viana, Celso Martins, Carlos Bond, Estela Moreira, Maria Viana, Rosana Bond, Sérgio Ferreira e Seu Vadinho.
Jornalista Responsável:
Gilka Girardelo - Reg nº 4.597
Edição, Diagramação e Revisão:
Fernanda Medeiros e Marta Scherer
Textos: Celso Martins, Fernanda Medeiros e Sérgio Ferreira
Fotos: Marcelo de Andrade e Marco Cézar
Ilustrações: Elias Andrade e Zédassilva
Redação: CCE/COM/UFSC - Campus Universitário s/nº, Trindade - CEP: 88045 - Florianópolis - SC
Telefones: (0482) - 31-9490 e 31-9215
Telefax: (0482) 33-4069
Distribuição gratuita.
Circulação Dirigida.

Agradecimentos: Gilka Girardelo, César Valente, Angelita Corrêa e Andressa Fabris.

Notícias da ABS

Estamos começando um novo mandato. Nova diretoria, novas idéias, problemas antigos. A Associação de Bairro do Sambaqui (ABS), com a sua colaboração, está disposta a buscar as soluções.
Confira o que já estamos fazendo:

ILUMINAÇÃO - A ABS está cobrando a promessa do prefeito Sérgio Grando de iluminar a Ponta do Sambaqui.

CULTURA - Artistas, escritores e produtores culturais já podem procurar a Fundação Franklin Cascaes para obter cópia do edital para o financiamento de atividades na área cultural, de acordo com a Lei Municipal de incentivo à cultura.

FESTA DO MAR - A ABS, junto com as entidades comunitárias de Cacupé, Barra do Sambaqui, Santo Antônio de Lisboa, participa com uma barraca na Festa do Mar, com início no dia cinco de novembro, no Aterro da Baía Sul.

A promoção é da SETUR. A Intendência de Santo Antônio de Lisboa coordena os trabalhos na região.

DIA DA CRIANÇA - A passagem do dia 12 de outubro vai ser comemorada com atividades esportivas, de lazer e cultura.

CULTURA - Todas as atividades desenvolvidas na área cultural estão sendo coordenadas por Sérgio Ferreira. As pessoas interessadas na área devem procurá-lo para que se integrem no Boi-de-Mamão, Ratoeira, Pau-de-Fita, promoção de gincanas, apresentações musicais e artísticas e outras atividades na área. Também queremos idéias e sugestões.

FEIRA - Se você produz farinha, café, doces, chá, aguardente, cuscus, beiju, farinha, pães, escultura, cerâmica, pintura, jóias, fotografia, ou faz trabalhos em couro, tricô, crochê, tarrafa, rede, cestas, panos, cerâmica ou qualquer outro produto, participe da nossa feira mensal de arte e artesanato. Contatos com João Carlos Noronha.

CINEMA - A ABS está em contato com o Núcleo de Cinema e Vídeo de Santa Catarina, para viabilizar a projeção de filmes produzidos do estado, no Sambaqui. Os primeiros vão ser "Farra do Boi", "Desterro" e Vôo Solitário".

ESCRITOR - "Converse com o Escritor" é um dos projetos que a ABS começa a desenvolver ainda este ano. A idéia é trazer todo mês um escritor para que ele possa conversar sobre seus trabalhos.

MUTIRÃO - Um grupo de voluntários retirou lixo, detritos e mato do casarão da ABS no mutirão do dia 18 de setembro. A nova diretoria já está programando outros mutirões para limpar a Ponta do Sambaqui e a praça. **Carlos Bond.**

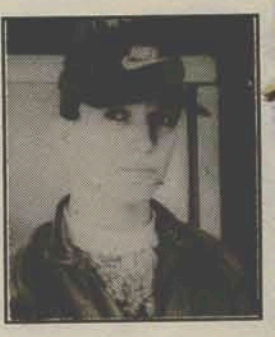
ESCOLA DE JORNALISMO - Será criada uma escola de jornalismo para os moradores de Sambaqui com mais de 13 anos. As aulas começarão no dia oito de outubro, às sete da noite. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas com Rosana Bond, Celso Martins ou com Aldinho.

O QUE FALTA NO SAMBAQUI?

"O que falta aqui é um Posto de Saúde. Se a gente precisa de um médico tem que ir até Santo Antônio e na maioria das vezes não consegue ser atendido."
Ernaldo Kunzler, 36 anos - motorista de ônibus.

"Em dia de chuva não dá nem de sair de casa. As ruas não tem calçamento. Eu não tô falando de asfalto, não. Lajota já tava bom porque as ruas aqui são barro puro!"
José Ibamar Silva, 42 anos - caseiro.

"Tá faltando uma creche. Já montamos uma turma extra que está tendo aula no salão do Centro Comunitário e tem mais 15 crianças na lista de espera. É tudo muito precário."
Sandra Regina Machado, 31 anos - diretora do Núcleo Educacional Infantil



"Falta farmácia, açougue e o ideal também é que tivesse um colégio de segundo grau, de preferência à noite. Porque quem trabalha o dia inteiro tem que ir estudar lá na cidade."
João Batista Dias, 20 anos - vendedor.

"Pra que fazer reclamação? Pra mim tá tudo bom. Um Posto de Saúde até faz falta, mas pra quê construir um aqui, se só vai conseguir ficha quem tem padrinho?!?
Amélia Silva, 63 anos - dona de casa.

O ESTADO
aqui tem conteúdo
ASSINATURAS: 38-5555

Lourival
Corretor
F. 35-1177

Softplan
SOFTPLAN
PLANEJAMENTO E SISTEMAS LTDA.
SOFTWARE E HARDWARE
Av. Rio Branco, 404 - Torre II - Sala 808 - Fone/Fax: 22-9389

FIESTA MOTEL
Para corações em Festa
OPÇÕES DE SUÍTES: - Luxo / - Executiva / - Vip / - Real / - Presidencial / - Mansão Fiesta
Serviço de guarda - Cães amestrados - Serviço de copa 24 horas - ALMOÇO ÍNTIMO E JANTAR À LUZ DE VELAS
Rodovia SC 401 - Km 11 - 88.050 - Santo Antônio de Lisboa - Florianópolis - Fone: 35-1010 / Rodovia BR 101 - Km 216 - 88.130 - Palhoça - Fone: 42-3045

ACERVO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

Renovação da Sede

Antigo Posto da Alfândega será restaurado com apoio da Universidade Federal

O trabalho de restauração da sede da Associação de Bairro do Sambaqui começou esse mês. Foi o que ficou decidido na reunião realizada dia 26 de setembro.

Na ocasião estiveram presentes o reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Diomário Queiróz, o pró-Reitor de Extensão da UFSC, Júlio Wigers e o diretor do Daex, Alaor Corrêa. Participaram também o engenheiro Roberto Tonera, do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC) e o arquiteto Dalmo Vieira, representando a Fundação Catarinense de Cultura.

Na reunião foi acertada a realização de um trabalho preliminar de levantamento nas áreas históricas e arquitetônicas, por alunos-bolsistas da Universidade Federal. Com base neste levantamento vai ser elaborado um projeto de urbanização de toda a Ponta do Sambaqui, incluindo a construção de um trapiche no mesmo local onde já existiu um e a restauração completa do antigo posto fiscal da Alfândega.

Marco Cezar

Será elaborado um projeto de urbanização da Ponta do Sambaqui

Com o trabalho concluído, a comunidade será beneficiada de várias formas. No casarão vão ser realizados cursos e palestras, a biblioteca voltará a funcionar, serão desenvolvidas atividades culturais e artísticas (cineclube, galeria de arte). O trapiche vai ser usado para pesca, passeios e atracação de embarcações. A idéia é tornar a Ponta do Sambaqui ponto de passagem obrigatório para os mais de cem mil turistas que visitam anualmente as fortalezas de Anhatomirim e Santo Antônio. Toda comunidade vai ser beneficiada, em especial os proprietários de armazéns, bares, restaurantes e os donos de embarcações de passeio. "O que nós queremos é que a Universidade Federal de Santa Catarina deixe seu isolamento e possa se integrar nas comunidades", destacou o reitor Diomário Queiróz, que considera a restauração do antigo posto fiscal da Alfândega "prioridade absoluta na minha administração". O representante da Fundação Catarinense de Cultura também assegurou que o governo do estado tem recursos e vontade de auxiliar na restauração.

Marco Cezar

O casarão vai abrigar biblioteca, galeria de arte e cine clube

Celso Martins

Diretoria cria 10 coordenadorias para agilizar trabalhos da ABS.

A eleição para a escolha da nova diretoria da Associação de Bairro do Sambaqui (ABS), foi a mais disputada nos 10 anos de existência da entidade. Quase 600 pessoas votaram. Entre as duas chapas que disputaram - Tradição e Sambaqui - venceu a última, encabeçada por Aldo Luis de Campos.

Com o programa de trabalho resumido na "Cultura, Esporte, Lazer, Qualidade de Vida", a nova diretoria já começou a agir. Os seis pontos básicos da ação da nova diretoria da ABS são os seguintes: fortalecimento das atividades folclóricas, como o Boi-de-Mamão; construção do Parque da Ponta do Sambaqui; feira mensal de Arte e Artesanato; prosseguimento da edição do jornal "A-Ponta"; restauração da casa onde funciona a ABS; apoio às reivindicações por um Posto de Saúde no Sambaqui, drenagem, pavimentação e solução definitiva para o problema do esgoto; garantia de conclusão do complexo esportivo (campo) da comunidade.

A nova diretoria da ABS está assim composta : Presidente: ALDO LUIS DE CAMPOS (Aldinho); Vice - ÁLVARO CARLOS DE ARRUDA FILHO (Carlão); 1º Secretário - ANDRÉ WAGNER; 2º Secretário - ÊNEO COMICHOLI; 1º Tesoureiro - DJALMA LIMA; 2º Tesoureiro - IVO CORDEIRO; Relações Públicas - CELSO MARTINS. Para o Conselho Fiscal foram eleitos Maurício Cesar Dutra Meurer, Cila Crominski Santos, Leovanir Lisboa, Alceu Conceição, Luci Maria Strapazzon, Maria Emília Ferreira, Jayr José Nuerenberg e Orlando dos Santos.

E para agilizar os trabalhos da nova diretoria foram criadas as seguintes coordenadorias: cultura, feira de arte e artesanato, esportes, escolinha de repórter, comunicação, patrimônio e restauração, saúde pública, finanças, infantil e juvenil e pesca artesanal.

Agenda

Outubro

No Dia da Criança a ABS promove uma tarde de lazer na Ponta do Sambaqui, com muitos jogos, brincadeiras e atrações. Serão entregues também certificados para os 19 guias mirins do Sambaqui que vão trabalhar nas fortalezas da Ilha.

Ainda este mês deve acontecer o baile do Veterano Triunfo. O dia ainda não foi definido mas o pessoal promete um "arrasta pé" da melhor qualidade.

E no dia 16 é a vez de tornar muito chope e dançar até de manhã. Está sendo organizada uma excursão para a Oktoberfest em Blumenau, saindo da Ponta do Sambaqui. O preço por pessoa é CR$ 1.200,00 e as reservas podem ser feitas com Adriano ou Zeneide.

Novembro

A Associação de Bairro do Sambaqui vai promover uma feira de artesanato na Ponta. Em Santo Antônio de Lisboa a feira vai ser na praça.

Armazém
Sambaqui

Vale Natal ®

ACERVO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

Apesar de tudo Farra-do-Boi continua

Depois da campanha contra as brincadeiras com o boi o número de farristas aumentou. Até as mulheres estão se mobilizando em Sambaqui.

A campanha contra a Farra-do-Boi no final dos anos 80, não conseguiu acabar com a brincadeira em Sambaqui. Ao contrário. O número de farristas e de bois soltos nas ruas e pastos aumentou, e passou a ser praticada com maior freqüência. E contrariando alguns fatos, como o aumento das opções de laser e a diminuição dos espaços públicos, o boi continua sendo solto.

Até a campanha desencadeada contra a Farra ela era praticada por pequeno número de pessoas, quase semiclandestinamente. A tendência observada por historiadores era a da sua progressiva diminuição. Mas, de uma hora para outra, os jornais do eixo Rio-São Paulo e do Rio Grande do Sul despejaram "informações" sobre esta tradição trazida dos Açores pelos casais que para cá vieram à partir de meados do século XVI. Disseram que a Farra era uma prática que consistia em torturar o animal até a morte. Os bois tinham os chifres quebrados, os olhos furados, rabos arrancados. Que enfiavam pedaços paus nos orifícios do bicho. E que depois disso tudo era servido um churrasco de carne cansada.

Artigos, matérias, editoriais e cartas saíram pelo mundo afora condenando a brincadeira, agora já chamada e reconhecida como Farra-do-Boi.

Mas a gota d'água que revoltou a comunidade de origem açoriano-portuguesa, foi um programa da apresentadora Hebe Camargo. Alí, até razões sexuais foram levantadas para "provar" que os farristas eram bárbaros, criminosos, carniceiros e outros adjetivos.

Tentaram proibir a brincadeira. A Justiça e a Polícia fizeram ameaças, mas o efeito foi o contrário do esperado: não só aumentou o número de farristas como o de boi solto nos pastos, nas ruas. Pessoas que já tinham brincado na infância com o boi, voltaram a brincar. Outros, que nunca tinham ouvido falar, por curiosidade, começaram a freqüentar as correrias.

Em navegantes a farra é atração turística. Em Governador Celso Ramos os visitantes lotam a cidade na época da Páscoa. Os meios de comunicação em geral mudaram o tratamento que vinham dando ao assunto. E agora já se fala em brincadeira com os bois.

Manifestações

A campanha desencadeada contra a Farra-do-Boi passou de defesa do animal para o ataque a todos os descendentes de açorianos e portugueses. Foram carimbados como pessoas violentas e a polêmica chegou a extremos.

"É com muita tristeza que nós, descendentes de açorianos e moradores das comunidades pesqueiras do litoral catarinense, assistimos ao massacre propagandístico contra a farra do boi feito por uma associação que se diz protetora dos animais. Demonstrando total desconhecimento dessa brincadeira, tenta fazer crer ao povo da cidade que somos um bando de bárbaros cultivadores de uma tradição nefasta e assassina", dizia Arante José Monteiro Filho, do Pântano do Sul (Florianópolis), em carta ao jornal "O Estado" de 20 de março de 1988.

E complementava dizendo: "Ora, quem conhece a farra, e todo o ritual dela, fica arrepiado com tantas asneiras e mentiras que a dita associação tenta passar às pessoas que desconhecem ou nunca participaram de uma verdadeira farra do boi".

Outras reações vieram pouco depois. O Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, atendendo consulta feita pelo então Governador Pedro Ivo Campos, saiu em defesa da farra e dos farristas. Professores, como Valmir Martins e Raphael Bastos, artistas e intelectuais, se manifestaram, publicando textos ou dando entrevistas.

Um seminário nacional de Antropologia, realizado em Florianópolis, debateu exaustivamente o assunto. Seus participantes concluíram que se tratava de uma manifestação cultural, de uma tradição trazida e mantida desde os Açores. Um livro reunindo diversos artigos de historiadores, sociólogos e antropólogos, teve o mérito de reestabelecer o equilíbrio na polêmica.

O livro contou com o apoio do governo do estado e de diversas prefeituras. Assim como o filme-documentário "Farra-do-Boi", dirigido pelos cineastas Zeca Nunes Pires e Norberto Depizzolatti (15 milímetros), com o apoio, também, da Universidade Federal de Santa Catarina e da iniciativa privada.

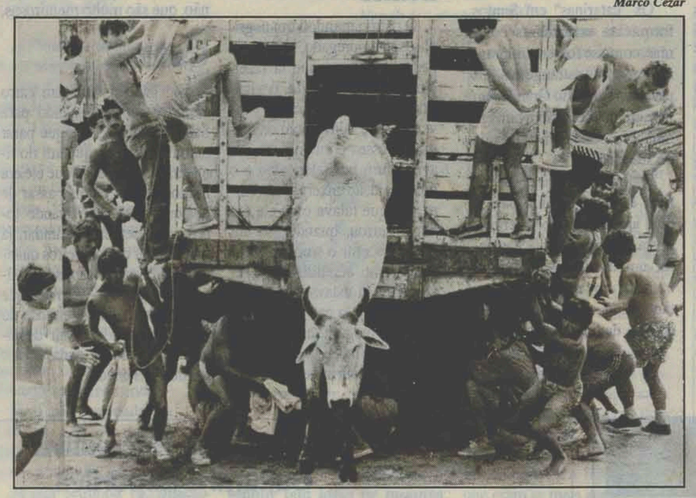
Marco Cezar

A farra foi trazida para a ilha pelos casais açorianos que vieram para cá a partir do meio do século XVI.

Marco Cezar

Muitas pessoas se pronunciaram em defesa da tradição açoriana

Marco Cezar



A expectativa pela chegada do animal é grande. Todos aguardam o começo da brincadeira

ALVOROÇO

Entre os farristas a campanha provocou alvoroço. Em Barra do Sul, perto de Joinville, e nas imediações de Governador Celso Ramos e Porto Belo, foi criada uma associação de adeptos da farra. Centenas de cartas foram espalhadas pelos jornais do País em defesa da brincadeira.

A vigilância policial levou os farristas a preferirem as madrugadas, evitando também os fotógrafos, cinegrafistas e repórteres, e a ação de Acapras contrários. Em Ganchos a população resistiu à polícia, que feriu pessoas e abateu um animal no meio do asfalto.

Em Sambaqui, por exemplo, as farras estão acontecendo fora das datas tradicionais. Até as mulheres resolveram arregaçar as mangas e ajudar na farra. Vinte e cinco mulheres de Sambaqui, Barra e Santo Antônio de Lisboa abriram uma poupança, com depósitos mensais, para comprar um boi nas festas de final de ano.

Celso Martins

COMO É A FARRA

A brincadeira com o boi não tem hora certa para começar nem para terminar. Nos campos, as cercas são recolhidas e os muros das casas se transformam em arquibancadas. A espera pela chegada do animal é grande. As crianças vadeiam pelas ruas, os mais velhos e doentes vão para as janelas, enquanto homens e mulheres aguardam impacientes. Muitos bebem.

O boi solto é uma correria sem fim. Quando ele é brabo ninguém chega perto. E quando se enfia pelo mato adentro é um Deus nos acuda. A perseguição pode varar a noite. O boi pode atravessar da Barra para o Sambaqui, da Ponta para Santo Antônio, que uma multidão persegue e é perseguida pelo animal.

Quando ele está para chegar as ruas ficam cheias de gente de uma hora para outra. Ele passa sobre a carroceria do caminhão. É festejado com foguetes, gritos, buzinas. Uma caravana de carros e motos acompanha o cortejo. Cada vez que ele é solto é uma ocasião especial. É uma festa.

Bar e Pizzaria Fim de Tarde

Rodovia Gilson da Costa Xavier - 2100
PIZZAS - LANCHES - BEBIDAS - TABACARIA
FRUTAS E VERDURAS - ACEITA-SE ENCOMENDAS
FONE: 33-1529

Bar e Restaurante TIMOTINHO

SERVIMOS FRUTOS DO MAR.
CAMARÃO - FILET DE LINGUADO
Rodovia Gilson da Costa Xavier, 2100
FONE 35-1529

Bar e Mercearia Três Cris

Rua Geral do Sambaqui, 2146
ATENDIMENTO DAS 6 ÀS 21 HORAS - INCLUSIVE SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS
FAZENDO SEMPRE OFERTAS:
TRAZENDO ESTE FOLHETO NA HORA DA COMPRA GANHA 5% DE DESCONTO

Diversões
CAMPO LIMPO Ltda.

Aluguel e manutenção de mesas de snooker e pebolim.

FONES: 35-1037 E 35-1428
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA
RUA PADRE LOURENÇO - 298

ACERVO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

Contos da Nossa Terra

Santa Cruz da Barra do Sambaqui

O conto que será descrito neste número é sobre a Santa Cruz que fica na Barra do Sambaqui. Do alto do morro que leva o mesmo nome, parece estar guardando quem nela tem fé. Poucas pessoas conhecem a sua história e o porquê de ela ter sido colocada naquele local.

Quem nasceu em Sambaqui ou nas redondezas sabe que o morro da Cruz não era da forma que está hoje, havia uma curva acentuada. Conta a história que há muitos anos atrás sempre tinha novenas seguidas de *bailhes*. Dois rapazes estavam subindo o morro para as comemorações de São João, quando um deles, chamado Antônio, disse ao amigo: - Hoje se não tiver *bailhe* vou dançar nem que seja na cabeça de São João. O amigo lhe respondeu que não falasse assim pois era desrespeito com o santo.

Enquanto conversavam, passou um gambá e Antônio bateu no animal com um pedaço de pau. O gambá virou um bicho enorme e o rapaz desmaiou. Seu companheiro correu até onde estava acontecendo a novena, chamou o pessoal e levaram o desmaiado para casa. O rapaz passou o resto da noite desacordado e assim ia dia afora, quando lembraram de chamar o capelão, que na época era o Padre Serpa. O vigário veio, fez muitas orações e após algumas horas o rapaz voltou a si.

A família de Antônio então pediu ao Pe. Serpa que autorizasse a colocação de uma cruz naquele lugar. O pedido foi atendido em reparação da blasfêmia falada pelo rapaz. Assim nasceu a Santa Cruz da Barra do Sambaqui, que tantos veneram mas poucos sabiam da sua história.

Arilton José Vianna

Do Fundo do Baú

Padeiro ou Pescador?

Sambaqui tinha um comércio muito escasso, que empregava apenas o dono do estabelecimento e alguns filhos, não oferecendo emprego à população. Funcionários públicos eram somente os guardas do Posto da Alfândega, que por esta razão eram muito considerados na escala social. Períodos de miséria e de bonança se alternavam. A agricultura, por falta de cuidados com o solo e técnicas de lavoura, era fraca. O que fazer então, numa terra que não oferecia oportunidades ao jovem? Veio a migração.

O rapaz, para se tornar homem, precisava ir para Rio Grande (RS) ou para Santos (SP). Era quase uma lei. O rapaz que não saísse atrás de trabalho num desses lugares era alguém inferior, doente ou incapaz. Indo para o Rio Grande se tornava pescador, indo para Santos, padeiro.

Geralmente se voltava por ocasião de festa. O "santista" se reconhecia pelo guarda-chuva e pelo óculos de grau, o que vinha de Rio Grande pela camisa de flanela. As moças se encantavam com os moços que tinham corrido mundo, que eram viajados. Namoros e noivados se travavam por cartas, voltando muitas vezes às vésperas do casamento.

Os "catarinas" em Santos formavam verdadeiras colônias, como se fossem imigrantes em terras estrangeiras. Os pescadores no Rio Grande iam de caminhão e lá moravam em ranchos, pescavam na Praia do Cassino.

Por que estes dois destinos? Esta é uma pergunta para a qual ainda não encontrei resposta. O assunto está a esperar um estudo sério, por se tratar de um fenômeno importantíssimo na história recente da Ilha de Santa Catarina.

Sérgio Ferreira

Piadas do Seu Vadinho

Bichos

O patrão mandou um negrinho, seu empregado, buscar um padre para festa que ia fazer. No caminho de volta, o vigário quis distrair o menino e inventou que falava com os animais e esses o entendiam. Ao avistar um boi falou algo e o boi mugiu, ao enxergar um burro, fez que falava com ele e o burro zurrou, quando viu um pavão repetiu o truque, então o negrinho acreditou que era verdade. Já estavam perto da festa quando o padre viu umas cabras e perguntou para o garoto: meu filho, é você que cuida destas cabrinhas? Sim senhor, mas não fala com elas não, que são muito mentirosas.

Gaúcho

Um gaúcho tinha um carro antigo e estava viajando para Santa Catarina. Teve que parar numa barreira porque um rio tinha transbordado, só que ele era muito teimoso e quis passar de qualquer jeito. Foi quando todos viram seu carro afundar, já iam chamar os bombeiros quando viram o carro reaparecer. Alguém perguntou - Como é que o carro voltou? E o teimoso do gaúcho respondeu: Sair debaixo d'água não foi nada, o pior foi trocar o pneu.

KAEME 9

Comércio de Materiais de Construção Ltda. - ME

AREIA FINA, MÉDIA E GROSSA - BRITA Nº 1 E 2
CIMENTO, CAL, FERRO E ATERRO
TIJOLOS 6 FUROS E TIJOLOS MACIÇOS - TINTAS E TELHAS
MATERIAIS ELÉTRICO, HIDRÁULICO E SANITÁRIO

Rod. SC-401 Km 9 - Sto. Antônio de Lisboa
Próximo ao Trevo - FONE: 35-1208

Associação Recreativa Cultural e Esportiva
Avante

Programação de novembro/1993

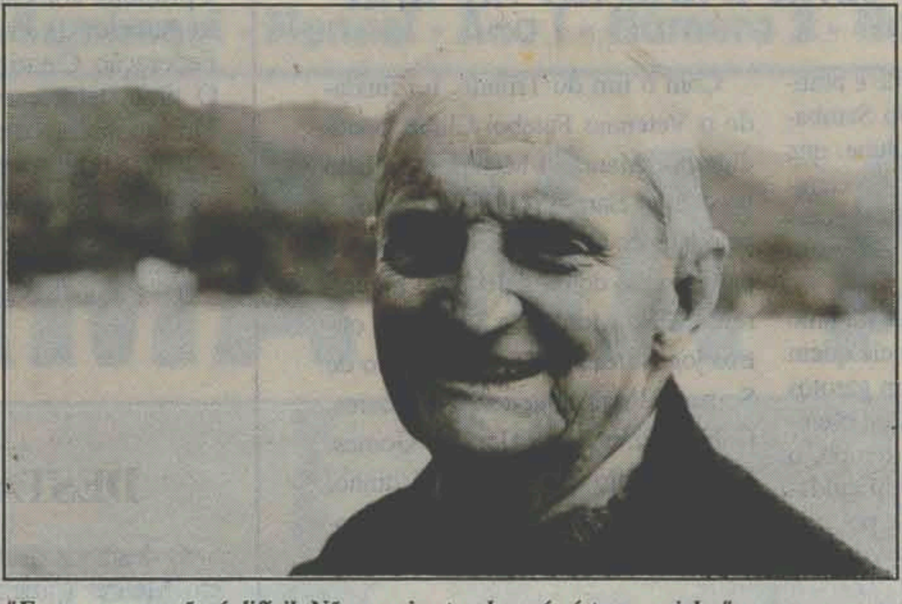
Dia 2 - Bingo Dançante
Dia 8 - Sexta Super com o conjunto Zawaju's.
Dia 11 - Baile Show, com o grupo Hanói-Hanói (RJ) e Banda Lug-Phil.

ACERVO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

HISTÓRIAS DE PESCADOR

Seu Nicolau ficou conhecido por fazer canoas de um pau só.

Marcelo de Andrade



"Fazer canoas não é difícil. Não precisa ter dom, é só ter capricho".

Quem entra na casa do Seu Nicolau Juvêncio Martins vê tudo bem arrumadinho e cuidado. Mas ele faz questão de explicar : "Minha casa não tem brilho, né? Minha mulher era uma estrela e morreu um mês antes de nós completarmos 73 anos de casados."

Ele casou com Dona Marcelina em 1920 e em 1939 eles foram morar em Sambaqui, porque Seu Nicolau conseguiu um emprego de construtor de casas feitas com cal de concha. Mas ele ficou conhecido na região por fazer canoas de um tronco só.

Seu Nicolau tem 93 anos, 5 filhos, 32 netos, 59 bisnetos e três tataranetos. Ele é um velhinho bem disposto, cheio de vida e que até o ano passado ainda construía canoa. Quando alguém pergunta a fórmula de toda essa vitalidade, ele responde rindo: "tomo banho gelado e tenho fé em Deus". E ainda reclama: "se Matusalém viveu 976 anos, porque eu não posso durar 300?

A Ponta - o senhor gosta de morar aqui?

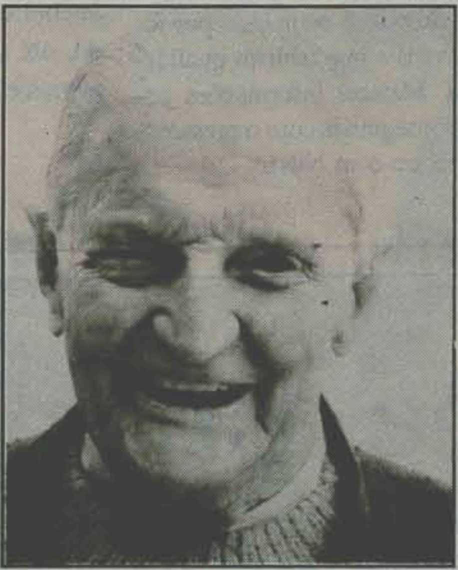
Seu Nicolau - Sambaqui é bom, mas já foi melhor. Quando eu cheguei aqui em 1939 a Barra se chamava Colônia, porque tinha muitos lavradores que faziam farinha, melado, plantavam laranja, fruta-do-conde, banana, e ainda tinham barco pra matar peixinho, tirar berbigão e pegar siri. A lancha do Isid Dutra ia às quartas-feiras pra cidade e vinha carregada, era o Seu Leopoldo levando tudo pra vender.

Hoje não tem nada. Se a comida não vier de fora ninguém tem o que comer, porque o povo não quer trabalhar.

Minha segunda reclamação são os políticos, já tivemos aqui quatro enchentes que acontecem principalmente nos meses de fevereiro e março, porque estes são os meses do dilúvio, quando as fontes do abismo se abrem. Já inundou minha casa três vezes, não só a minha como muitas outras. E há poucos dias apareceu por aqui um pessoal da Prefeitura dizendo que ia tomar providências, mas não fizeram coisa nenhuma. São todos uns enroladores, né? Se eles me chamarem eu digo isso na cara deles, porque eu não tô falando mentira, eu tô dizendo a verdade.

Quando eu cheguei aqui, a praia era uma maravilha. Era cheia de piteira, grama e aroeira. Depois autorizaram a construção de casas nessa área e ainda fecharam a saída d'água. Nós temos que ficar sofrendo com as enchentes e a Prefeitura não faz nada. Só vem aqui bater papo quando quer voto e o povo "trouxa" ainda vai votar. Comigo eles nunca levaram e nem vão levar, porque não voto nesses mentirosos. Comigo a coisa é séria, pau é pau, pedra é pedra! Assim que eu gosto. Aqui as nossas praias estão poluídas, disseram que a água no verão estava ótima. As autoridades não fiscalizaram direito. Se fiscalizarem vão encontrar a imundície, que eu até sei onde está,

Marcelo de Andrade



"Por que não posso ser como Matusalém?"

mas não sou eu que vou dizer coisa nenhuma.

A Ponta - Seu Nicolau, o senhor tem idéia de quantas canoas já fez?

Seu Nicolau - Ih, já fiz muitas coisas. Comecei a trabalhar com 15 anos, acho que fiz mais de cem. Tem canoa desde o Rio Grande do Sul até Niterói.

A Ponta - E como foi a construção da sua primeira canoa?

Seu Nicolau - A primeira eu fiz com meu irmão lá no Rio Tavares. O Seu Vicente botou uma coivara (derrubada e queima de árvore) e derrubou três garapuvu e veio aqui na Costeira vender pro meu pai. Ele disse que já era hora de eu aprender e que tinha comprado pra eu ir praticando.

Com muito cuidado fui indo, não fiz muito bem feita, mas ficou boazinha. Meu pai disse que pra primeira tava muito boa. Aí eu continuei.

A Ponta - Como eram as canoas que o senhor construía?

Seu Nicolau - De pau maciço. Eu ia pro mato, derrubava a árvore grossa, de 5 a 6 mil quilos, e arrastava ela até aqui com boi. Primeiro cortava com machado e depois com o enxó. Eu começava pela parte de fora, direitinho. Fazia toda certinha, no olho, pra não errar e depois furava pra bitolar a grossura certa. Só depois de toda feita por fora é que eu começava a parte de dentro.

Geralmente as canoas eram feitas com um pau só. Mas quando o freguês queria maior eu abria, botava um pranchão, daí fazia uma canoa grande de três paus. A madeira usada era o garapuvu, o cedro ou a figueira porque eram as mais apropriadas.

A Ponta - Fazer canoa é muito difícil?

Seu Nicolau - Não, muito fácil mas tem que ter vontade. Não precisa ter dom, é só capricho.

No mês passado tinha um sujeito no Mercado fazendo uma canoa primeiro por dentro, daí eu disse:

- O senhor não quer me vender este corte de canoa? E ele ficou brabo. Perguntei se ele já tinha feito alguma e ele respondeu que sim. Mentira! Se tivesse feito, não fazia daquele jeito. Na outra semana fui lá e ele tinha furado a canoa quando virou pra fazer o lado de fora.

A Ponta - O senhor sobrevivia só com a venda de canoas?

Seu Nicolau - Não, eu era pescador, fazia canoas nas horas vagas e eram só de encomenda. A minha mulher também trabalhava, fazia renda de tramóia, crochê e bordado de crivo pra vender. Nossa vida era trabalhar, porque naquele tempo era duro e a gente não queria que faltasse nada pros nossos filhos.

A Ponta - Algum filho seu aprendeu a fazer canoa?

Seu Nicolau - Só o Mário aprendeu, mas ele morreu há 15 anos. Ele fez umas três ou quatro e disse:

- Ô pai, isso não é serviço pra homem é pra bicho. Ir lá no mato enfrentar butuca, matar cobra e trabalhar no machado de manhã até à noite. Não é brincadeira, isso não é serviço pra homem, o senhor por favor deixa disso. Nem sei como o senhor aguentou tanto tempo.

E desistiu.

Fundação Municipal de Esportes
FLORIANÓPOLIS

Comunidade: Dedicação exclusiva

Atividade de verão, Escolinhas Comunitárias, Capoeira, Olimpíadas, Pintando o Sete, Copa Floripa de Futsal...

A Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis está, decididamente, agitando o meio esportivo da cidade.

Em dez meses, a nova administração da FME já realizou, promoveu e apoiou uma infinidade de eventos e ainda garantiu que Florianópolis será a sede dos Jogos Abertos de 1994, depois de 17 anos.

A administração da Frente Popular na Fundação de Esportes tem trabalhado por um grande objetivo: envolver a comunidade em atividades esportivas.

Afinal, esporte não é só competição, é integração, saúde, cultura. É um incentivo à organização da sociedade.

A FME existe não apenas para montar uma equipe para participar dos JASC, o que já é uma atividade muito importante, sem dúvidas.

A Fundação de Esporte pertence à CIDADE e é para ela e por ela que está trabalhando.

p/ Silara Lawson

Luiz Henrique Costa
Superintendente

ACERVO: BIBLIOTECA PÚBLICA DE SANTA CATARINA

O Sambaqui em verde e branco

Triunfo já é uma tradição na ilha

Desde 1953 as cores verde e branco representam o futebol do Sambaqui. É o Triunfo Futebol Clube, que atualmente tem dois times: o veterano e o principal. O veterano já recebeu vinte e sete troféus e é bicampeão Norte da Ilha.

O Triunfo foi fundado por Raulino da Silva, o seu Pepeco. Foi ele quem formou o primeiro time, com garotos de 12 a 14 anos, e administrou o clube durante 21 anos. Nesse tempo, o Triunfo passou por muitas dificuldades como a falta de campo, e por isso teve que se dispersar.

Com o fim do Triunfo, foi fundado o Veterano Futebol Clube, presidido por Maurício Meurer e sediado no campo Barrão. O time é treinado pelo técnico Célio Conceição e tem a participação do ex-goleiro do Figueirense Nilson Jomar de Souza. Os outros jogadores são Daniel Raulino de Souza, Alfredo Queiroz, Ivo Soares, Gabriel Pires Vaz, Horácio Gomes, Carlão, Paulo Tadeu Gaia, Vitinho, Jair, Lenoir, Carlinhos, Tolentino e Ronaldo.

Arquivo A PONTA

Time do Veterano Futebol Clube é bi-campeão e tem 27 troféus

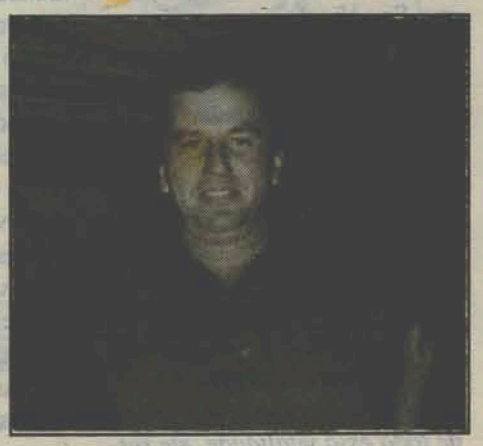
Bom de Bola

AVANTE LIDERA CAMPEONATO

A equipe principal do Avante é a primeira colocada no Campeonato Amador da Primeira Divisão da Federação Catarinense de Futebol. O time, tetra campeão da Grande Florianópolis, começou a implantar este ano um processo de renovação em sua equipe Principal dando prioridade ao aproveitamento de atletas formados na equipe Aspirante.

Já a equipe Senior está classificada para a final do Campeonato Amador de Futebol Senior de Florianópolis - 93. A vaga foi garantida após a conquista invicta do primeiro turno da competição. O outro finalista será o campeão do 2º turno. As equipes favoritas são Costeira e AJAX. A partida final será no Estádio do Avante em Santo Antônio de Lisboa.

Arquivo A PONTA



DESTAQUE

O destaque deste mês é Maurício Meurer (presidente do Triunfo Veterano), que merece todo respeito e admiração por sua dedicação ao time. Maurício vem organizando festas, bailes e campeonatos, promovendo o lazer e o esporte de Sambaqui.

COPA UNIÃO

No mês de outubro o time principal do Triunfo estará disputando a Copa União. O time será composto por jogadores jovens e que tenham qualidade técnica. Maiores informações poderão ser conseguidas com o presidente Maurício, ou com Nilsão.

BARRÃO

Dentro de seis meses o campo de futebol estará pronto para ser gramado. Até agora foram retirados seis mil metros cúbicos de barro.

Estela Moreira

O Sambaqui lhe espera de braços abertos.

O Sambaqui é um dos mais belos recantos da Ilha, com suas pedras redondas, muitas enseadas e águas tranquilas. Além de um povo hospitaleiro e trabalhador, o Sambaqui possui muitos bares, restaurantes desde os mais simples aos sofisticados, onde se pode deliciar diversas especiarias do mar.
Para passar as férias ou um agradável final de semana o Sambaqui oferece locais aprazíveis e muitos imóveis para serem alugados. Localizado nas proximidades das ilhas de Ratones Grande e Anhatomirim, o Sambaqui pode ser o ponto de partida para passeios até as fortalezas de Santo Antônio e Santa Cruz.

Visite o Sambaqui!